

**Fala do Ministro Gil no tombamento de Marechal
Deodoro, Alagoas, 17.08.2006**

Caros senhores governador do Estado, Ronaldo Augusto Lessa Santos; Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro - Iphan, Luiz Fernando de Almeida, e prefeito de Marechal Deodoro, José Danilo Damaso de Almeida.

Estamos aqui neste dia feliz para o estado de Alagoas e para todo o país para anunciarmos a homologação do tombamento de Marechal Deodoro como patrimônio histórico nacional, o que faz com que a cidade se junte a outras 61 já tombadas.

O conjunto histórico de Marechal Deodoro já possui dois bens já tombados pelo Iphan: casa do Marechal Deodoro da Fonseca e Convento e Igreja de São Francisco (Orfanato São José)

A cidade possui várias outras edificações religiosas, que se configuram, historicamente, como indicativos socioculturais das atividades que ali se desenvolveram ao longo dos anos, desde sua ocupação primaz, passando pelo desenvolvimento material da sociedade deodorense, até chegar à sua decadência, após a transferência da capital para Maceió. Assim, o casario e as edificações religiosas entrelaçam-se num sentido histórico que testemunha a especificidade do desenvolvimento material e espiritual da região.

O motivador histórico do tombamento não decorre apenas do fator de antiguidade da cidade, mas da circunstância de sua fundação inserir-se num momento capital para a História do Brasil, quando o colonizador inicia os primeiros esforços de ocupação da terra com fins econômicos e estratégicos.

Hoje estamos aqui, às margens da lagoa de Manguaba, que se constitui em moldura, de cenário luminoso e azul, do casario singelo disposto em meio à vegetação profusa, que irrompe ao longo de um arruamento tortuoso, localizado às margens da lagoa de maneira imprecisa, seguindo as asperezas do terreno.

Entre o céu e a lagoa, a cidade de Marechal Deodoro descortina, do alto, uma vista esplendorosa sobre a lagoa de Manguaba. Assim, além da importância histórica da cidade, marcada também por edificações religiosas de significado artístico, parece-nos perceber em Marechal Deodoro uma expressão significativa no plano paisagístico.

É fundamental mantermos, para o futuro, o legado fundamental do passado.

As políticas de patrimônio exigem que trabalhemos como formuladores e o coordenadores de uma política pública de patrimônio material e imaterial democrática, inclusiva, transformadora e abrangente, que envolva os demais poderes públicos, que incorpore a iniciativa privada, que arrebate a sociedade.

Exigem que sejamos, mais do que um fiscalizador, um inspirador, um estimulador, um norteador e um articulador. Que venhamos também a planejar, a projetar, a reunir parceiros, a formar e capacitar, e a difundir e mobilizar.

De nossa parte, estamos fazendo o possível para valorizar o patrimônio, com recursos e concursos, com prestígio político.

Que a partir de hoje, docemente fincada entre o céu e a Lagoa, Marechal Deodoro passe a se incluir como mais um marco no rico panorama cultural e arquitetônico que molda este nosso Brasil de tantas faces e diversidades.